

5/6/1985

A NUTRIÇÃO DO TRABALHADOR RURAL

Por Vital Battaglia

Pesquisa realizada pelo Centro de Hematologia de São Paulo junto a cortadores de cana, visando a relacionar a constituição física do trabalhador rural, sua alimentação e o nível de hemoglobina no sangue com a produtividade, concluiu que trabalhadores com anemia produzem menos. Essa conclusão veio confirmar resultados de outras pesquisas, realizadas em outros países, que constataram que trabalhadores — especialmente aqueles de serviços que exigem maior esforço físico — apresentam menor rendimento quando são anêmicos.

Na pesquisa de campo, coordenada pelo professor Celso Guerra, presidente do Centro de Hematologia e realizada durante a safra do ano passado, foram estudados 1.200 trabalhadores bóias-frias cortadores de cana da Usina Itacema, em São Paulo.

Diariamente, media-se a produtividade de cada um, em metros ou por tonelada, e, periodicamente, os trabalhadores eram submetidos a exame de sangue, para verificação da taxa de hemoglobina, e exame de fezes, para detectar o índice de verminose. O peso e a estatura foram tomados no início dos trabalhos, para se conhecer a constituição física média do trabalhador. E, para saber das reservas de gordura e músculos, determinou-se a prega cutânea e mediu-se o diâmetro do tríceps. Em cerca de 240 trabalhadores realizou-se pesquisa sócio-econômica e nutricional para se avaliar a situação de vida do cortador de cana e seu estado alimentar.

Para a realização da pesquisa, o professor Celso Guerra recebeu doação de medicamentos à base de ferro, vermífugos e ainda US\$ 18 mil da indústria farmacêutica, nacional e multinacional. A Usina Itacema cedeu os alojamentos e as refeições para os pesquisadores.

O corte da cana foi feito de junho a setembro. Nesse período, foram levantados os dados de produtividade. Em junho e agosto, procedeu-se à coleta de sangue. Posteriormente, durante 40 dias, foi ministrado medicamento à base de ferro acerca de 3/4 dos trabalhadores, ou seja, 900 cortadores de cana. Dos 300 restantes, que não receberam ferro, foram tratados apenas os que apresentaram verminose.

Além de constatar que trabalhadores com anemia produzem menos — e que, em consequência, recebendo medicamentos à base de ferro, o trabalhador aumenta a produção, pela redução da anemia —, a pesquisa concluiu que o trabalho de corte de cana é exaustivo, a ponto de levar mais de 30% dos trabalhadores para atendimento médico, bem como mantê-los afastados do trabalho por vários dias, apesar de seu ganho estar relacionado com a produtividade.

Os dados referentes à alimentação estão ainda sendo analisados.

Mas, de acordo com Celso Guerra, levando-se em conta o emprego de medicamentos do tipo energético, durante a safra, a impressão é de que existe uma relação entre a provável deficiência calórica na alimentação do bóia-fria e a queda da produtividade. E assinala que, para um trabalhador que realiza trabalho que exige grande esforço físico, as necessidades de caloria variam de 3.000 a 3.500 — contra 2.000 a 2.500 calorias necessárias para quem realiza uma atividade sedentária.

Outro aspecto da pesquisa visa a definir o perfil do cortador de cana ideal, ou o trabalhador rural cujo biotipo e constituição o adapte mais ao serviço de corte de cana. Dessa forma;

depois de concluído, o trabalho poderá indicar os trabalhadores (um computador fará classificação de três tipos de trabalhadores: o de alta, média e baixa produtividade), as condições de saúde e medidas que permitam ao trabalhador aumentar a produtividade.

De acordo com Celso Guerra, essa pesquisa poderá ser desenvolvida em qualquer usina de açúcar ou de álcool do País, sob a coordenação do Centro de Hematologia de São Paulo. A coleta de dados do grupo de trabalhadores se realiza num prazo médio de uma semana, no próprio local de trabalho. Com os dados em mãos é possível estabelecer: tipo constitucional do trabalhador; peso, altura, pulso, circunferência do braço etc; composição sangüínea; verminose.

A estimativa de Celso Guerra é que a coleta de material de um grupo de mil trabalhadores levará de cinco a 10 dias, a um custo de 0,75 ORTN por indivíduo. Em 30 dias, poderá ser fornecido um relatório com as seguintes informações: os trabalhadores que deverão ser tratados com ferro e os que necessitam de vermífugos, antes de iniciar o corte; as medidas a serem adotadas durante o corte para evitar a estafa e a queda de produtividade; o reforço alimentar e a quantidade diária para aumentar a produtividade.

De acordo com Celso Guerra, o trabalho realizado na Usina Itacema mostrou que o aumento de produtividade cobre os investimentos feitos pelos proprietários na saúde dos trabalhadores.

(Suplemento Agrícola — Página 7)